

Sinais de fumo

Fumo branco no caso dos contentores

O presidente da Câmara, António Costa, revelou na semana passada que foi alcançado um entendimento entre a Associação de Cidadãos Lisboa Tejo, a autarquia de Lisboa e a Liscont. Segundo a Antena 1, o acordo prevê a limitação da altura do terminal de Alcântara a cinco contentores empilhados e a criação de uma praça em frente à fachada da Gare Marítima de Alcântara. Reagindo à SIC Notícias, o presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil afirmou que a empresa vai pedir uma indemnização ao Estado caso seja revogado o decreto-lei que prolongou sem concurso a concessão do Terminal de Contentores de Alcântara à Liscont.



CONVALDO F. SANTOS

Motoserras no Príncipe Real?

O som das motoserras tem sido a banda sonora do bairro. Na última semana começaram a ser abatidas algumas árvores do Príncipe Real. Os moradores assustaram-se primeiro, e indignaram-se depois. Mas segundo o vereador do Ambiente e Espaços Verdes, José Sá Fernandes, pelo menos 46 choupos, ulmeiros e rubíneas do Príncipe Real serão substituídos ao longo das próximas semanas. O abate tem sido motivo de alguma discussão (o presidente da Câmara terá mesmo recebido e-mails e telefonemas de indignação), mas o responsável explica que as árvores só estão a ser abatidas porque estão doentes. No lugar destas surgirão lóðãos e novas rubíneas. Ao Público, Sá Fernandes esclareceu ainda que nenhuma árvore histórica classificada virá abaixo.

REPORT
20 who deserve a bigger stage



16

In with the old

Catarina Portas

Retailer, Portugal

While multinational chains pour into Portugal every year to promote new products, independent retailer Catarina Portas plays the contrarian. In 2006, the 40-year-old journalist turned shopkeeper opened A Vida Portuguesa, a Lisbon store that sells forgotten brands from the country's past. The idea came to her while she was doing research for a book on 20th-century daily life in Portugal. "When I started to look at the historic brands, I noticed how quickly they were vanishing," she says. Part social anthropologist, part businesswoman, she scours factories and workshops to stock up on ceramics, foodstuffs and toiletries once commonplace on store shelves.

Keen to revive local crafts, she displays items in their original packaging. "These used to be found in pharmacies and grocery stores. Now they're valued as people want to try and help Portuguese manufacturers."

Her interest in the old also extends to urban planning — she's restored kiosks in central Lisbon that serve traditional beverages and sweets. Some might label her a sentimentalist but Portas argues otherwise. "What I'm doing is tied to identity, not nostalgia, which is very different." Sales suggest she's on the right track as she's opening a second shop, in Porto, and launching an e-commerce site. If we ran Portugal, we'd call on her to help brand the nation. —

034 — ISSUE 29

Lisboetas Catarina Portas "deserves a bigger stage", diz a Monocle

Não somos de nos impressionar. Não precisávamos que a *Monocle* (vénia) nos viesse dizer que Catarina Portas é uma heroína. Aliás, a verdade é que a *Monocle* (revista de política, cultura, negócios e *design* criada por Tyler Brülé) já vem tarde. Em Setembro de 2008, a empresária foi eleita um dos 12 heróis de Lisboa pela Time Out. Se é verdade que temos faro para isto, é ainda mais verdade que Catarina Portas merece os títulos.

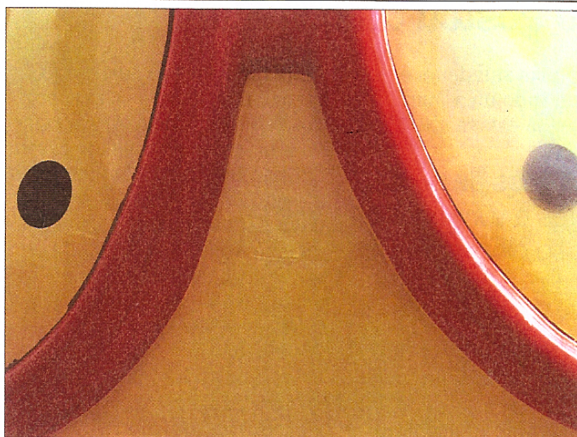
Pelo que faz pelas marcas esquecidas e pela imagem de Lisboa cá dentro e lá fora. É por isto que a revista *Monocle* a elige como uma das 20 pessoas que merecem "um maior palco" numa edição especial de fim de ano (que pode ser comprada nas bancas e parcialmente lida em www.monocle.com). E que a elogia também por ter restaurados os quiosques da cidade e ali servir bebidas e comidas tradicionais.

À publicação, Catarina Portas explica que "tradicional" não é o mesmo que "nostálgico" e que o que faz "está ligado à identidade e não à nostalgia, que é muito diferente". À Time Out, a empresária que fundou a loja A Vida Portuguesa em Lisboa e agora se expandiu ao Porto (e se prepara para ter a loja *online* em inglês), diz que ficou "agradavelmente surpreendida". Que "a *Monocle* inspira algum respeito" e que acha "interessante a visão de quem está completamente fora do projecto da Vida Portuguesa". Essa é uma visão mais limpa, diz, do que a de um português que tem uma ligação emocional aos produtos, "que tem memória".

E o que é que esta menção pode fazer por Catarina Portas e o seu projecto? Está à vista uma internacionalização? "A criação da loja *online* em inglês já é um passo nesse sentido. E temos dado outros. Claro que a internacionalização nos interessa." Sendo uma responsabilidade, este prémio é também uma recompensa: "Foi muito divertido receber os telefonemas de quem leu. Sabe bem. Desde 2004 que tenho tido muito trabalho." Muito e bom. *Ángela Marques*

Descubra o que é isto

(e nós damos um prémio ao leitor mais esperto e mais rápido)



YOLANDA HERVÉS

Lisboa é a sua cidade. Conhece-a tão bem que a reconhecia até de olhos vendados. Mas, pronto, não lhe vamos pedir que nos prove isso agora. Abra bem os olhos e descubra o que é isto. Se acha que sabe onde fica e como se chama, envie a sua resposta para o e-mail de sempre:

leitores@timeout. Se for o mais rápido a responder acertadamente, ganha o romance *A Biblioteca da Piscina*, de Alan Hollinghurst.